

6 ESTRUTURA DE GESTÃO DE RISCO OPERACIONAL

Em fevereiro de 2017, o Conselho Monetário Nacional - CMN emitiu, por meio do Banco Central do Brasil - Bacen, a Resolução nº 4.557, que dispõe sobre a estrutura de gerenciamento de riscos e a estrutura de gerenciamento de capital nas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

O risco operacional foi definido como a possibilidade da ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas. A definição inclui o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes de atividades desenvolvidas pela Instituição.

Entre os eventos de risco operacional, incluem-se:

- a) fraudes internas;
- b) fraudes externas;
- c) demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
- d) práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- e) danos a ativos físicos próprios ou em uso pela Instituição;
- f) situações que acarretem a interrupção das atividades da Instituição;
- g) falhas em sistemas, processos ou infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI);
- h) falhas na execução, no cumprimento de prazos ou no gerenciamento das atividades da Instituição.

A Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional do Banrisul encontra-se em vigor desde 2008 e tem como objetivo prover o Banrisul de parâmetros, diretrizes, princípios, modelos e métodos para a identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, reporte, controle e mitigação de riscos operacionais. Visa, assim, manter a confiança em todos os níveis do negócio, com a redução da exposição a riscos e de perdas efetivas.

Esta Política prevê uma participação compartilhada no controle do risco operacional: todos os empregados, estagiários e prestadores de serviços terceirizados, das empresas do Conglomerado Prudencial do Grupo Banrisul, são responsáveis pela prática de medidas que evitem a exposição a riscos, no limite de suas atribuições.

6.1 Processos de Gestão

A metodologia utilizada pelo Banrisul para realização de análises qualitativas consiste na avaliação, de maneira descentralizada e pela visão dos gestores dos processos do Banco, da efetividade dos controles e da potencialidade dos riscos, possibilitando a detecção de exposições indesejadas e a implementação de medidas corretivas.

A metodologia adotada para a gestão consiste na realização de análise periódica de riscos operacionais, no mínimo anualmente, nas unidades do Banco e empresas do Conglomerado Prudencial do Grupo Banrisul.

No âmbito quantitativo, o Banrisul monitora e coleta eventos, consolidando-os em uma base de dados interna, com o propósito de obter informações padronizadas, abrangentes, consistentes e atualizadas.

6.1.1 Identificação

A identificação de riscos operacionais na Instituição é realizada por meio de atividades e técnicas que visam à detecção da possibilidade de ocorrência de eventos de risco operacional e suas consequências nos processos, atividades, operações, produtos, serviços, sistemas e canais, considerando os controles existentes para minimizar os riscos.

6.1.2 Mensuração e Avaliação

A mensuração e a identificação de riscos operacionais são realizadas junto aos respectivos gestores, por meio de atividades e técnicas em que são avaliados os riscos identificados, considerando os controles existentes. A partir dos resultados obtidos, são solicitadas aos gestores as respostas aos riscos com as ações propostas para tratamento, as quais são encaminhadas para deliberação das instâncias administrativas, tendo sua execução acompanhada pela área de *Compliance*.

6.1.3 Monitoramento

O monitoramento dos riscos é realizado por meio do acompanhamento das perdas operacionais e do cumprimento das ações propostas e procedimentos de mitigação implementados. Também há monitoramento dos Indicadores-Chaves de Risco, especialmente os identificados na Declaração de Apetite por Riscos (RAS), e avaliação dos resultados do Teste de Estresse.

6.1.4 Controle e Mitigação

O controle e a mitigação dos riscos operacionais são realizados por meio de ações e estratégias que visam manter a exposição ao risco operacional do Banco em níveis adequados. Nessa fase os riscos operacionais identificados, avaliados e mensurados são tratados, considerando a exposição financeira e demais impactos. O gestor deve, necessariamente, optar por aceitar, reduzir, transferir ou evitar o risco.

As opções de tratamento de riscos operacionais são descritas e formalizadas por meio de ações, que podem conter um ou mais procedimentos e mitigar um ou mais riscos, sendo as ações propostas adequadas e suficientes para mitigação dos riscos operacionais identificados.

A fase de controle e mitigação resulta no estabelecimento formal de estratégias e respostas para os riscos operacionais identificados, que são reportadas à alta administração para sua análise e deliberação.

6.1.5 Reporte

A estrutura de gerenciamento de riscos operacionais prevê a elaboração periódica de relatórios. Assim, o processo de reporte da Instituição prevê seus públicos, externo e interno, de documentos que descrevem a estrutura de gerenciamento de riscos e que fornecem um panorama da sua situação de exposição a riscos, identificando e possibilitando a correção tempestiva de suas deficiências, além de fragilidades de controles e de processos.

6.2 Modelo Adotado de Requerimento de Capital

O Banrisul adota a metodologia de Abordagem do Indicador Básico - BIA, com o objetivo de apurar a parcela relativa ao cálculo do requerimento de capital para o risco operacional, apurada mediante abordagem padronizada - RWAOPAD, conforme estabelecido pela Circular nº 3.640, de 04.03.2013, e pela Circular nº 3.675, de 31.10.2013, publicadas pelo Banco Central do Brasil.